

ELEIÇÕES

Tebet ganha aval de peso no MDB...

Virtual escolhida da terceira via para concorrer ao Planalto, senadora recebe apoio em Pernambuco e é cortejada por outros diretórios

» VICTOR CORREIA
» VINICIUS DORIA

Praticamente definida como a candidata do consórcio formado por MDB, PSDB e Cidadania para a disputa à Presidência da República, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) recebeu um apoio expressivo de seu partido, ontem, na Região Nordeste, principal trincheira da ala que defende a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já no primeiro turno.

O presidente do MDB no estado, deputado federal Raul Henry, assegurou que Tebet tem o apoio de seu diretório. “É a candidatura com maior condição de representar o setor da sociedade que quer uma alternativa (a Lula e Bolsonaro)”, sustentou Henry.

Citando dados da pesquisa qualitativa que selou a escolha da senadora como o nome da terceira via, apresentada na quarta-feira às comissões executivas das três legendas do consórcio, o deputado avaliou que, “se formos olhar os números, o Brasil tem, aproximadamente, 40% de intenção de voto em Lula, 30% em Bolsonaro, e 30% que quer outra alternativa. “E eu me coloco nesse grupo”, acrescentou.

Desde que Tebet foi ungida como preferida da terceira via, aumentou o assédio de lideranças regionais para ter a senadora em eventos regionais do MDB. Uma fonte do comando do partido ouvida pelo **Correio** revelou que os convites para Tebet aumentaram consideravelmente nesta semana.

O presidente do diretório mineiro, deputado federal Newton Cardoso Jr., quer organizar um evento no estado com público



É a candidatura com maior condição de representar o setor da sociedade que quer uma alternativa”

Raul Henry, deputado federal e presidente do MDB de Pernambuco

de mais de duas mil pessoas para fortalecer a candidatura da senadora. Um grande evento em Mato Grosso também está sendo planejado por políticos do estado interessados em colar seus nomes ao da parlamentar.

Capacidade

O entendimento dentro do MDB é de que Tebet tem perfil e capacidade política para costurar apoios, algo que o ex-governador João Doria (PSDB) — rifado pelos três partidos — não conseguiu fazer no PSDB. Apesar da oposição de nomes fortes da legenda no Nordeste, como o senador Renan Calheiros (AL) e o ex-senador Eunício Oliveira (CE), que apoiam Lula, a pré-candidata já colheu, até agora, o compromisso de 15 diretórios estaduais de marchar com ela na corrida pelo Palácio do Planalto.

Mas a margem para captar aliados está se estreitando. Tebet

Waldemir Barreto/Agência Senado



Pré-candidata à Presidência da República, a senadora Simone Tebet recebeu o aval, ontem, do MDB de Pernambuco

já foi alertada de que os acordos regionais para as eleições de governador, senador e deputados federais e estaduais já estão avançados. No Maranhão, por exemplo, o aval do diretório nacional ainda não foi definido. Há sinais, porém, de que o partido caminhe na direção do atual governador, Carlos Brandão (PSB), que, por sua vez, apoia Lula. No Ceará, de Eunício, e em Alagoas, de Renan,

não há espaço para Tebet.

Mesmo fora do Nordeste, a avaliação do MDB é que, para angariar apoio, “a janela está se fechando”. A coligação liderada por Lula, por exemplo, já se movimenta intensamente e confirmou respaldo do PSD em Minas Gerais, na quinta-feira. Agora, está de olho no Rio Grande do Sul em Santa Catarina.

Tebet aguarda, atualmente, a

confirmação de seu nome pelas executivas nacionais de MDB, PSDB e Cidadania para assumir o comando da terceira via. Ela também acompanha a movimentação de Doria. Caso ele aceite a decisão das lideranças da tríplice aliança e queira compor chapa como vice, o MDB não vai se opor. O problema deve ser resolvido internamente pelo PSDB, sem interferência

dos outros partidos.

Em sabatina realizada na última segunda-feira pela Associação Comercial de São Paulo, antes do resultado da pesquisa dos partidos, Tebet enfatizou: “Se, porventura, meu nome for indicado, serei pré-candidata pelo meu partido, independentemente de outros partidos se somarem conosco ou não”. **(Leia reportagem abaixo)**

...E Doria mantém fé em seguir na disputa

O pré-candidato do PSDB à Presidência da República, João Doria, retomou, ontem, a agenda de viagens em busca de aliados que o ajudem a sair do isolamento imposto pela cúpula do partido, que tenta tirá-lo da disputa eleitoral. O objetivo dos líderes tucanos é viabilizar a chapa da terceira via em consórcio com MDB e Cidadania em torno do nome da senadora Simone Tebet (MDB-MS).

Em Goiânia, Doria recebeu o apoio explícito do ex-governador de Goiás Marconi Perillo e de lideranças tucanas no estado. “Eu apoio o candidato do meu partido, defendo que o PSDB tenha nome nas eleições e não vou apoiar um candidato que não seja do PSDB”, declarou o goiano.

Perillo, recuperado de uma arritmia cardíaca que o levou ao hospital três semanas atrás, elogiou o trabalho de Doria à frente dos governos da capital paulista e do estado e não economizou nas críticas aos dirigentes de seu partido que tentam minar a pré-candidatura aprovada nas prévias da sigla. “Do meu lado, não tem mais ou menos, não sou hipócrita nem mentiroso. Detesto quem não seja leal e correto. Não gosto de deslealdade e não gosto de quem não é grato”, disparou ele contra a Comissão Executiva do PSDB e parlamentares que não aceitam Doria como nome da legenda na corrida presidencial.

Emparedado pelas negociações de cúpula dos três partidos da terceira via, Doria tenta reorganizar sua agenda de compromissos, mas a urgência dada pelos presidentes da tríplice aliança de centro o obriga a se dividir entre duas frentes de batalha. Na volta a São Paulo, terá de se preparar para uma reunião que promete ser tensa, caso insista em permanecer na disputa pelo Planalto.

Na segunda-feira, o presidente do PSDB, Bruno Araújo, irá à capital paulista acompanhado dos líderes do partido no Senado, Izalci Lucas (DF), e na Câmara,

» Animação na pré-campanha

A coordenação da pré-candidatura de João Doria comemorou a pesquisa Ipespe, divulgada ontem, em que o tucano aparece com 4% das intenções de voto, contra 2% da senadora Simone Tebet (MDB-MS). Mas o quesito mais comemorado foi “segunda escolha”. Ciro Gomes (PDT) lidera com 27%, seguido de Doria (7%); do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (4%), de Tebet (3%), e do presidente Jair Bolsonaro (2%). À Rádio Bandeirantes, o diretor do instituto, Antônio Lavareda, disse que o currículo dos dois principais líderes (Lula e Bolsonaro) é “pujante, de presidentes da República”. E o único currículo que poderia competir com os dois, segundo ele, é o de um ex-governador de São Paulo. “A senadora Tebet não tem ainda a dimensão curricular para enfrentar essa briga”, avaliou.

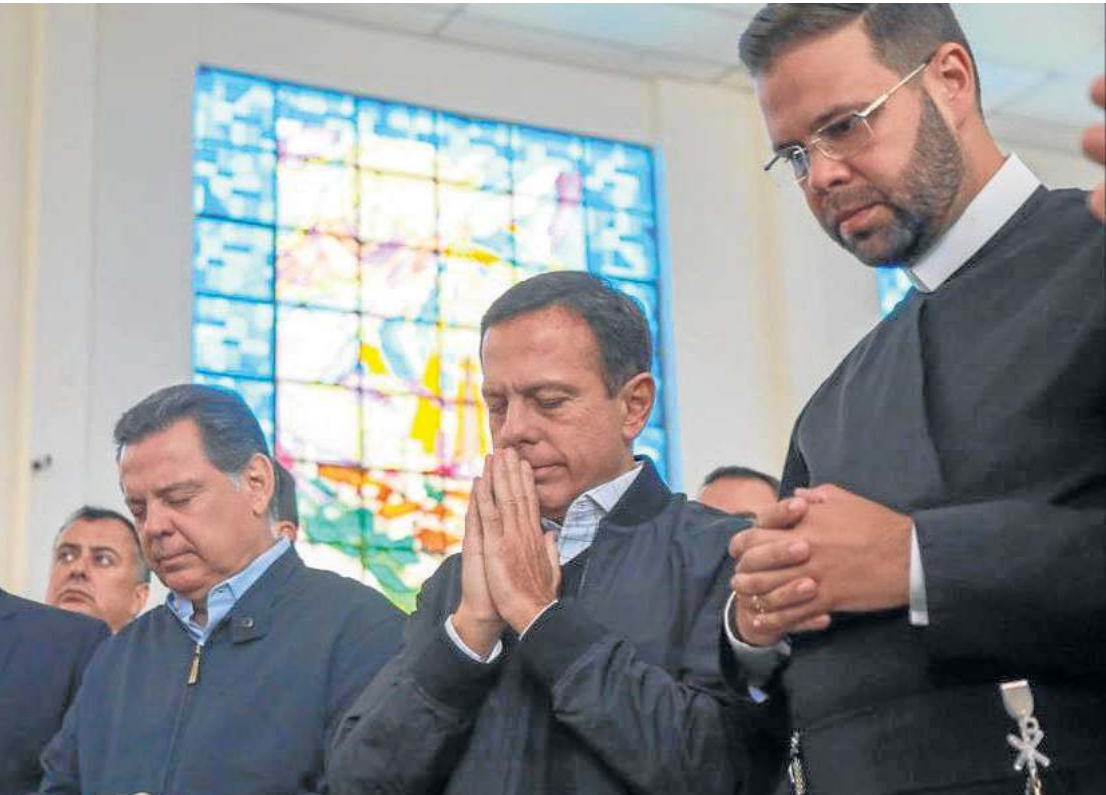
Adolfo Viana (BA), para tentar convencer Doria a abrir mão da candidatura em nome da unidade da terceira via. No dia seguinte, em Brasília, as executivas das três siglas voltarão a se reunir para oficializar o apoio a Tebet.

Desafetos

O encontro em São Paulo colocará frente a frente dois desafios. Araújo é um dos principais aliados do atual governador paulista, Rodrigo Garcia, que disputará a reeleição em outubro. Garcia, que já declarou preferir outro nome para a disputa da Presidência por causa do nível de rejeição de seu antecessor nas pesquisas, teme que Doria atrapalhe a montagem do palanque tucano em São Paulo.

Os movimentos de Garcia e Araújo foram duramente criticados pelo deputado mineiro Aécio

Reprodução/Twitter



Doria esteve no santuário de Trindade (GO), ao lado de Perillo, de quem recebeu apoio para a corrida eleitoral



Do meu lado, não tem mais ou menos, não sou hipócrita nem mentiroso. Detesto quem não seja leal e correto”

Marconi Perillo, ex-governador de Goiás e apoiador de Doria

Neves — outro opositor interno de Doria — por causa das articulações para esvaziar a influência dele no estado, após a desincompatibilização do cargo para disputar a Presidência. “Doria está conhecendo a face triste da política, que é a traição pelos seus próprios companheiros”, disparou Aécio em uma entrevista à *Folha de S.Paulo*, na semana passada.

A cúpula do PSDB delegou a Araújo a missão de levar a Doria a posição das comissões executivas dos três partidos da terceira via, de fechar questão em torno de Tebet como cabeça de chapa do consórcio. A decisão foi tomada após a apresentação, na última quarta-feira, de uma pesquisa qualitativa interna sobre a viabilidade eleitoral dos dois

pré-candidatos. Os dados do levantamento não foram divulgados, mas o **Correio** apurou, na ocasião, que os índices de rejeição foram o argumento decisivo para excluir Doria da cabeça de chapa, mesmo com o ex-governador ostentando melhor performance nas pesquisas de intenção de votos.

Para tirar o atual pré-candidato da disputa, Araújo vai oferecer alternativas, como a vaga de vice na chapa de Tebet ou um posto politicamente importante na estrutura do partido. Se aceitar ser vice, Doria não enfrentará oposição dos demais partidos do consórcio.

Em conversas privadas, o presidente do MDB, Baleia Rosi (SP), tem evitado declarar

preferência por nomes e costuma repetir que Doria “é um problema que deve ser resolvido pelo PSDB”. Um interlocutor de Rossi assegurou que a legenda “não vetará o nome apresentado pelo PSDB, qualquer que seja ele”.

A declaração reflete o clima de divisão no ninho tucano, em que até a vaga para vice é alvo de disputa interna. A ala antiDoria — que já tentou emplacar o ex-governador gaúcho Eduardo Leite — articula, agora, lançar o nome do senador Tasso Jereissati (CE), uma liderança histórica do partido. O parlamentar evita comentar essa possibilidade, mas já declarou que apoia o diálogo com o atual pré-candidato, no sentido de oferecer a ele uma saída honrosa. **(VD)**

Em busca do voto evangélico

Em busca de um novo mandato, o presidente Jair Bolsonaro (PL) começa, hoje, a participar de uma série de grandes eventos evangélicos, uma de suas bases eleitorais. O chefe do Executivo é anunciado por lideranças religiosas em ao menos três grandes encontros — o primeiro deles é a Marcha para Jesus, em Curitiba. Ele também é esperado em encontros semelhantes em Manaus, no dia 28, e em Cuiabá, em 18 de junho.

Bolsonaro lidera as intenções de votos entre os evangélicos. De acordo com o mais recente levantamento da Genial/Quaest, da semana passada, 47% deles declararam voto no atual chefe do Executivo, ante 30% que preferem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Desde fevereiro, Bolsonaro ganha espaço nesse segmento. Só neste mês, ele cresceu nove pontos percentuais, enquanto Lula perdeu quatro. Este ano o presidente e a primeira-dama Michelle receberam pastores, bispos e influenciadores digitais evangélicos no Palácio da Alvorada.

Jhow Braghini, coordenador executivo do evento de hoje em Curitiba, disse que é difícil determinar a expectativa de público para a marcha, após dois anos de pandemia, mas lembrou que o ato já recebeu mais de 100 mil pessoas. Sobre o convite ao chefe do Executivo, ele afirmou ser um “privilégio” tê-lo na marcha. “Há 27 anos, convidamos o prefeito, o governador e o presidente da República. Neste ano, (Bolsonaro) foi o primeiro presidente a aceitar o convite. É um privilégio. Seguimos esse procedimento com um único objetivo: marchar para Jesus”, frisou.

O evento servirá, ainda, como palanque para aliados de Bolsonaro. O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), que tenta a reeleição, deve comparecer. Casos, também dos deputados Filipe Barros (PL-PR), postulante ao governo do estado, e Paulo Martins (PL-PR), em busca de vaga no Senado.